

Primeira Mão

Edição 962

FUP - Filiada à CUT, CNQ e DIEESE

23 a 30/10/2010

Onda vermelha

O povo nas ruas contra o retrocesso e a privatização do pré-sal

Fotos: Carol Cavassa, Nando Neves e Rafael Duarte



Mais uma vez, a classe trabalhadora, os estudantes e os movimentos sociais tomam as ruas do país em defesa do patrimônio público e da soberania nacional. Cerca de 10 mil pessoas pararam o centro do Rio de Janeiro na última quinta-feira, 21, para deixarem claro que não permitirão que os tucanos e demos voltem com o seu projeto privatista, cujo principal alvo é o pré-sal. O ato histórico, proposto pela FUP e abraçado pelas centrais sindicais e movimentos sociais, impulsionou a onda vermelha, que vem mobilizando os trabalhadores de norte a sul do Brasil contra o retrocesso.

“Não, não, não à privatização. O petróleo é nosso e não abrimos mão”, anunciavam os milhares de trabalhadores, estudantes, aposentados, donas de casa e militantes dos mais diversos movimentos sociais e dos principais partidos políticos do campo da esquerda. Petroleiros, e metalúrgicos fizeram questão de partici-

par do ato uniformizados, orgulhosos de se apresentarem como trabalhadores, protagonistas das mudanças sociais que tomaram conta do país nos últimos oito anos. Ao lado deles, faziam coro os bancários, eletricitários, funcionários públicos, trabalhadores dos Correios, trabalhadores rurais e também os que lutam pela terra.

Estudantes secundaristas e universitários também deram o seu recado, entoando refrões e palavras de ordens contra as privatizações do PSDB/DEM. “A juventude não foge às ruas e tem lado. Defendemos as escolas técnicas, o programa de banda larga para todos, o Prouni e os demais avanços sociais do governo Lula”, ressaltou Gabriela Valentin, da UBES.

“Este é um ato histórico para o futuro do Brasil. O que está em jogo nesta eleição é o futuro dos nossos filhos e netos. Por isso, os trabalhadores estarão nas ruas até dia 31, manifestando-se contra o retrocesso e a volta das privatizações”, enfatizou

o presidente da CUT, Artur Henrique, que participou de toda a manifestação, ao lado do vice-presidente da Central, José Lopez Feijóo.

O coordenador da FUP, João Antônio de Moraes, ressaltou os riscos que a privatização do pré-sal representa para a soberania nacional. “Os tucanos e demos querem que a elite faça com o pré-sal o mesmo que fizeram com o ouro, o pau-brasil e tantos outros recursos que foram surrupitados do nosso país”, alertou, enfatizando que “o povo brasileiro não se renderá e não admitirá esse retrocesso”.

O ato, que teve início às 15h na Candelária e seguiu em passeata pela Av. Rio Branco até a Av. Chile, foi encerrado às 19h, com um abraço simbólico ao prédio da Petrobrás. Ao som do Hino Nacional, brasileiros e brasileiras, jovens e adultos das mais diversas gerações deixaram a emoção tomar conta e gritaram em alto e bom som que o Brasil não admitirá retrocesso.

Assessor de Serra sempre quis privatizar a Petrobrás

A Petrobrás, que antes do governo Lula quase virou Petrobrax e por muito pouco não foi completamente privatizada, está de novo na mira dos entreguistas. Ela é a maior e mais estratégica empresa do Brasil e como operadora única do pré-sal será muito mais importante para o desenvolvimento do país e fundamental para que as riquezas do petróleo sejam utilizadas em benefício do povo e não dos empresários, como quer o assessor de José Serra, David Zylberstajn, responsável por suas propostas para o setor de energia. No governo passado dos tucanos e demos, onde Serra era ministro, ele tentou privatizar a Petrobrás e agora quer voltar para terminar o serviço e, de quebra, entregar também o pré-sal às empresas privadas e grupos estrangeiros, que há muito tempo estão de olho nesta riqueza.

No início de 1998, logo após ser nomeado pelo então sogro Fernando Henrique Cardoso para o cargo de diretor geral da recém criada Agência Nacional de Petróleo (ANP), David Zylberstajn anunciou seus planos privatistas para o setor, incluindo a Petrobrás. “A idéia é que a ANP crie um mercado competitivo no setor de petróleo, ainda hoje dominado pela Petrobrás em razão de meio século de monopólio. Depois disso, aí sim, a Petrobrás poderá ir a leilão”, revela a revista *Veja* na edição de 14 de janeiro de 1998.

Brasil Energia

Pio mais claro

Genro de FHC vira o novo homem do petróleo no país

Apareceu um novo personagem na cena nacional, um jovem tucano de pio mais definido do que é comum ouvir nas aves desse gênero. A ave leva o nome de David Zylberstajn, 42 anos, até a semana passada um exemplar de voo limitado a São Paulo. Como secretário de Energia do governador Mário Covas, Zylberstajn pôs ordem nas empresas paulistas de energia e já privatizou uma delas, a CPFL, por 3 bilhões de reais. Formado em engenharia pela PUC do Rio de Janeiro e professor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, David Zylberstajn só fazia aparições fugazes no noticiário nacional por laços de parentesco — é genro de Fernando Henrique Cardoso, casado há nove anos com Beatriz, filha do presidente. Na semana passada, ele foi nomeado diretor-geral da Agência Nacional de Petróleo, ANP, que passará a regular o mercado de petróleo no país, e na primeira entrevista que deu na nova função, ao jornal *O Estado de S. Paulo*, Zylberstajn já causou certo alvoroço.

Disse que o Estado deve agir como um

promotor de investimentos e regulador do setor petrolífero — e não como competidor nesse mercado. A tese não chega a ser original, mas deixou no ar a suspeita de que o novo chefe da Agência Nacional de Petróleo poderia estar fazendo uma referência velada à privatização da Petrobrás. No dia seguinte à publicação de suas declarações, Zylberstajn ligou para o ministro das Minas e Energia, Raimundo Britto, para comentar o assunto, e ambos acabaram resolvendo esclarecer a questão publicamente. Deram entrevista em Brasília afirmando que a Petrobrás não será privatizada no governo Fernando Henrique.

A idéia, na verdade, é que a ANP crie um mercado competitivo no setor de petróleo, ainda hoje dominado pela Petrobrás em razão de meio século de monopólio. Depois disso, aí sim, a Petrobrás poderá ir a leilão. “Não seria prudente vender a Petrobrás num ano eleitoral, pois só criaria confusão”, diz um auxiliar de FHC. Em nome da calma, até o presidente da Petrobrás, Joel Rennó, deve ficar no cargo. No início da semana, eram fortes os boatos de que sua demissão estava resolvida. Rennó não conta com a simpatia do Planalto, sua cabeça esteve na bandeja mais de uma vez, já teve desavenças com Zylberstajn, mas ficará onde está, por enquanto. ■

Leonel Rocha, de Brasília

Revista *Veja*, edição de 14/01/1998

E o PSTU/Semlutas, de que lado está?

Enquanto parlamentares eleitos, dirigentes e militantes de todos os partidos de esquerda do país se unem para eleger Dilma e derrotar o projeto privatista de Serra, o PSTU/Semlutas continua fazendo a campanha do “quanto pior melhor”, lavando as mãos nas águas turvas do voto nulo. O PSOL, os militantes verdes, o PCO, o PCR, o Partido Socialista Francês, o PV da França, os socialistas da América Latina e tantos outros expoentes

do campo da esquerda anunciaram o apoio à candidata do PT, pois compreendem a importância histórica desta eleição e sabem que a vitória de Dilma significará também a vitória das forças progressistas em todo o planeta.

Já o PSTU/Semlutas rema na direção contrária, perdendo de vez o rumo e o respeito dos trabalhadores. A tal “revolução permanente” que pregam é na verdade a “divisão permanente”. Um jogo inconse-

quente e perigoso, que fortalece a direita e coloca em risco conquistas sociais, direitos trabalhistas, a soberania nacional e a onda progressista que varre a América Latina e repercute em todo o mundo. Ao optar por ficar em cima do muro num momento histórico como este, o PSTU/Semluta contribui para a candidatura de Serra e seu projeto de privatização da Petrobrás e do pré-sal. A direita, as elites e o capital privado e estrangeiro agradecem.

NÃO AO RETROCESSO! O POVO QUER QUE O BRASIL SIGA MUDANDO!

Edição 962 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br
Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21) 3852-5002 imprensa@fup.org.br Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763 Projeto gráfico e diagramação: Cláudio Camillo MTB 20478 Estagiária de jornalismo: Carol Cavassa Diretoria responsável por esta edição: Anselmo, Caetano, Chicão, Daniel, Divanilton, Estér, Leopoldino, Machado, Marlúzio, Moraes, Paulo César, Silva, Simão, Sinval e Ubiraney